XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL: produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

REFLEXÃO SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM EQUIPES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO NORTE DE MINAS: O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

MONTEIRO; Talita Gonçalves [1], FARIA; Willian Douglas Souza [2], CAMARGO; Maria Jeane Guimarães [3], FELÍCIO; Laís Francielle Francisca [4], CAMARGOS; Larissa Matos Novais de [5], LOPES; Ianaiê Cardoso [6]

RESUMO

Este é um trabalho sobre os processos de organização do cuidado em saúde mental (SM) realizado por psicólogas residentes do programa de Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em 17 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Buscou-se através da escrita cartográfica tensionar as práticas da Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS) e refletir sobre as limitações, contradições e potencialidades do cuidado compartilhado em uma micropolítica de afirmação de uma clínica que se propõe ampliada e interdisciplinar. Na cidade o trabalho da Psicologia é operacionalizado na lógica do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. O cuidado exercido é pautado no Apoio Matricial no território da APS, fomentando a ampliação dos escopos de ações em SM na ESF e sua resolutividade, reforçando assim os processos de regionalização do cuidado e vínculo com a população. Cada psicóloga fica responsável por matriciar um determinado número de equipes, atuando de modo a incentivar o compartilhamento das demandas de SM entre os agentes implicados no cuidado. Percebemos na vivência teórico-prática que, o modelo de trabalho adotado em Montes Claros, se mostra um importante recurso para fomentar o cuidado da SM na APS, fazendo com que esse possa ser visto pela equipe como um problema que precisa acompanhado e acolhido no território, e um instrumento para que a venha a ser encarada de modo integrado com as outras especificidades da APS. Apesar desse esforço organizativo do serviço da psicologia no município há muitos fatores que perpassam o acolhimento, gerando, muitas vezes, resistência dos profissionais da equipe básica. Esses problemas se estruturam, via de regra, em uma concepção individualizada de saúde, pautada em uma lógica médico-biológica e de encaminhamentos-especialidade que, apesar de já estar ultrapassada discursivamente entre os profissionais, ainda sustenta muitas das práticas na APS. Acompanhar esses casos incubem sentimentos de angústia em dar uma resposta rápida ao paciente, pouca disponibilidade de tempo frente às demandas administrativas e clínicas da unidade, dificuldade de assumir um lugar de “não saber”, entre outras questões estruturais que enfrentamos no entendimentoatendimento a SM e no cuidado continuado. Apesar das dificuldades, inerentes a qualquer processo de mudança no trabalho, apontamos que, ainda que de maneira germinal, é possível caminhar e construir outros modos de olhar a saúde mental na APS, mais humanizado e compartilhado. A lógica matricial se

[1] Unimontes, talitagmonteiro@gmail.com
[2] Unimontes, psiwilliandouglas@gmail.com
[3] Unimontes, mjeanegcamargo@gmail.com
[4] Unimontes, laislovespsi@gmail.com
[5] Unimontes, larissamatosnc@gmail.com
[6] Unimontes, ianaieclopes@gmail.com

apresenta não apenas como uma estrutura eficaz para tratar as pessoas com psicopatologias já identificadas no território, mas, também, como uma ferramenta pedagógica. Da equipe mínima aos agentes comunitários de saúde já é possível observar um movimento de “agendar uma escuta de saúde mental para entender a demanda” com um profissional da equipe e não necessariamente com o psicólogo. Ainda que esse movimento seja protocolar - para seguir o fluxo de SM do município-, as trocas entre a equipe demonstram um movimento de ampliar o espaço de SM para o bairro, comunidade, e outros grupos sociais, tendo na prática do matriciamento um campo possivel para desenvolvimento de ações individuais ou coletivas, com foco em SM.

PALAVRAS-CHAVE: Matriciamento, atenção primária à saúde, Saúde da Família

[1] Unimontes, talitagmonteiro@gmail.com
[2] Unimontes, psiwilliandouglas@gmail.com
[3] Unimontes, mjeanegcamargo@gmail.com
[4] Unimontes, laislovespsi@gmail.com
[5] Unimontes, larissamatosnc@gmail.com
[6] Unimontes, ianaieclopes@gmail.com